

# **A MÍDIA RÁDIO COMO AUXÍLIO PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA NA ESCOLA**

Joseida Luiza Vidor<sup>1</sup>

Fábio Teixeira Franciscato<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O trabalho traz uma reflexão sobre a contribuição da rádio escolar como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, especificamente na construção da oralidade e da escrita dos alunos. O rádio, na escola, pode ser utilizada para desenvolver uma atitude que possibilite uma aprendizagem reflexiva e crítica a partir da audição, como também ajudar no desenvolvimento das capacidades e habilidades de expressão oral e escrita. É possível aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos. O estudo teve como objetivo avaliar as contribuições da mídia rádio na leitura e expressão dentro do processo ensino-aprendizagem dos alunos e professores. O resultado deste estudo demonstrou melhora na leitura, senso crítico e superação da timidez dos alunos, os professores tornaram suas aulas mais dinâmicas, porém mostraram-se resistentes à execução do projeto.

Palavras-chave: rádio escolar, oralidade, escrita.

## **ABSTRACT**

The work brings a reflection on the contribution of the pertaining to school radio as instrument of support to the process of teach-learning, specifically in the construction of the orality and the writing of the pupils. The radio, in the school, can be used to develop an attitude that makes possible a reflective and critical learning from the hearing, as well as to help in the development of the capacities and abilities of verbal expression and writing. It is possible to use to advantage the thematic variety of the broadcasts transmissions to approach questions of the daily life, as sex, drugs, preconceptions and stereotypes, that can contribute directly for the formation of the pupils. The study it had as objective to evaluate the contributions of the media inside radio in the reading and expression process teach-learning of the pupils and professors. The result of this study demonstrated improvement in the reading, critical sense and overcoming of the shyness of the pupils, the professors had become its more dynamic lessons, however they had revealed resistant to the execution of the project.

Keywords: Pertaining to school radio, orality, writing.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda do Curso de Mídias na Educação – EAD da Universidade de Santa Maria – UFSM.

<sup>2</sup> Mestre. Docente do Curso de Mídias na Educação – EAD da Universidade de Santa Maria – UFSM.

## 1 INTRODUÇÃO

Dada a importância e a necessidade de melhorar a expressão oral e escrita do aluno, a escola pode oferecer a estes a oportunidade de desenvolvê-la através do funcionamento de uma rádio na escola. Acredita-se que esta é uma forma atrativa e eficaz para auxiliar este processo. Soares (1997, p.07) afirma que “o rádio tem sido escolhido como um recurso privilegiado no processo educativo”.

O funcionamento de uma rádio pode ser uma possibilidade para:

[...] promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; [...]; facilitar o processo ensino-aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação; promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa (MENEZES *apud* ISMAR SOARES 2007, p. 07).

Nesse sentido, como afirma Tavares:

Ficou evidente a necessidade de se pesquisar como projetos que relacionem as áreas de Educação e Comunicação podem ser úteis e eficazes para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil, preparando a criança e o jovem para a expressão por diferentes linguagens, para uma postura mais ativa, crítica e criativa. (2007, p.13)

O rádio na escola leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica durante o processo de produção e organização dos programas.

A pesquisa apresenta a utilização da mídia rádio no processo ensino-aprendizagem, a história do surgimento da Rádio Nova Estação a partir do projeto escolar.

De acordo com os autores Marconi e Lakatos (2005), utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, pois se trata de um trabalho onde se aplicou questionários com questões abertas e fechadas.

Os sujeitos são professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza.

O trabalho foi desenvolvido em três partes, sendo que no início se fez uma abordagem sobre o uso da rádio na escola; na segunda parte um relato do projeto de uma rádio funcional escolar que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza e na terceira parte foi realizada a avaliação do projeto, Radio “Nova Estação”, bem como a análise dos resultados.

## 2 O RÁDIO NA ESCOLA

O rádio na escola além de melhorar a aprendizagem a mídia radiofônica é um instrumento de comunicação entre a escola e a comunidade local onde a instituição educativa está inserida. O rádio foi, e continua sendo, o veículo de comunicação mais popular no Brasil (FRANCISCO e SOBRAL, 2010).

Conforme Moreira e Motta:

O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (2007, p.02)

Portanto, o rádio por ser eclético, dinâmico e veloz, e continuará sendo um importante elo de comunicação, de inclusão social e de ferramenta educativa principalmente para a população brasileira mais carente (SILVA, 2004).

Conforme Barbosa (2006), o Rádio é uma das ferramentas em questão. Incorporada ao fazer pedagógico. Esta mídia apresenta vários benefícios para discentes, docentes e a comunidade local em geral.

Para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade e a expressão escrita; como também o senso crítico, a pesquisa, colaboração, participação em grupo e o protagonismo juvenil; para os professores é a apropriação e o domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará no fazer pedagógico, ele assumirá o papel de facilitador da aprendizagem de seu aluno contribuindo para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento (MORAN; ALMEIDA, 2005).

Embora o rádio esteja presente em quase todos os lares e lugares mais longínquos do país, é na escola que a mídia radiofônica está encontrando ainda mais força para ser disseminado, retornando ao seu papel inicial que é levar educação e cultura as mais diversas pessoas. A utilização do rádio nos espaços das comunidades escolares possibilita aos seus atores a oportunidade de se expressarem, desenvolvendo a oralidade e resgatando a auto-estima (CONSANI, 2007).

Conforme Maciel Consani (2007), o fazer radiofônico: ilustra a potencialidade da mídia rádio no contexto educacional; - permite que todos os participantes do

processo educativo tenham voz e vez, o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos da radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito (seus textos poderão ser lidos no ar por outros colegas).

O rádio no processo educacional consiste em integrar os educadores e educandos num ambiente dialógico e de pesquisa, possibilita a construção de uma educação em que o ensino-aprendizagem se torna mais dinâmico, possibilitando a troca de experiências.

## **2.1 O rádio em sala de aula**

Adaptar-se a um novo momento consiste num dos problemas da educação, as escolas precisam transformar a forma como têm educado os alunos e não limitar a sua aprendizagem e as suas metodologias apenas a uma mera reprodução de conteúdos.

De acordo com Porto (2006), o educador precisa olhar atentamente para enxergar o potencial da mídia que está utilizando e renovar a sua metodologia, pois de nada adianta uma escola bem equipada de recursos materiais, se os recursos humanos não estiverem habilitados a fazer o seu uso consciente visando estimular os alunos a buscar conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar.

Conforme destaca Porto:

[...] se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na (re) construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos. (2006, p. 49)

Como afirma Kenski (1998, p. 60): “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's Temas Transversais (terceiro e quarto ciclos):

[...] assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes sócio-culturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica. (1998, p.39)

Segundo Pinheiro; Silveira; Bazzo:

As pessoas precisam ter acesso à ciência e à tecnologia não somente no sentido de entender e utilizar os artefatos e mentefatos [...] como produtos ou conhecimentos, mas também de opinar sobre o uso desses produtos, percebendo que não são neutros, nem definitivos, tampouco absolutos. (2009, p. 01)

Conforme Freire (1992, p.68), “o aprendizado não acontece apenas com o giz e o quadro negro, mas sim com a utilização de todos os recursos inclusive das novas tecnologias”.

O rádio é uma das mídias mais usadas diariamente pela população brasileira, ele é ainda um meio de comunicação de baixo custo e de fácil manuseio e que atende as necessidades de informação e comunicação de todas as classes sociais. Assim, a potencialidade de utilização da mídia radiofônica é inúmera e vai desde a informação e o entretenimento ao uso como ferramenta pedagógica que auxilia o trabalho do professor ajudando aos discentes no desenvolvimento de diversas habilidades e competências (FRANCISCO e SOBRAL, 2010).

## **2.2 Expressão Oral e Escrita: Função da Escola**

Um dos grandes desafios da escola é procurar maneiras mais criativas e motivadoras de interação com as linguagens dos meios midiáticos e multimídias, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.

“Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação” (GUTIERREZ, 1978, p. 33).

Conforme Alves, “precisamos educar para formar o cidadão com mobilidade social, a fim de que ele possua habilidades necessárias para ter competência de leitura, interpretação do mundo em que vive e criatividade na solução de problemas” (2010, p. 19).

Com o novo perfil exigido pela sociedade e as tendências que afetam a escola surge a necessidade de repensar a prática, os objetivos e processos pedagógicos. É oportuno emergir uma nova escola: àquela que muda sua atuação em detrimento de uma necessidade, a de realmente aprender, tornar-se melhor e

transformar o ambiente em que está inserido, pois, muitos alunos concluem o ensino fundamental e médio com dificuldades em expressar-se de forma oral e escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos. (1998, p.145)

Marília Franco *apud* Junior (2007, p.29), constata que os meios audiovisuais são consumidos em grande escala pelas pessoas, proporcionando muita informação que, “mesmo sem tratamento pedagógico, transforma-se em formação”. Portanto, o desenvolvimento do projeto rádio na escola possibilita aos alunos desenvolver múltiplas habilidades, demonstrar sua autonomia, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe, além de estimular o surgimento de novos talentos.

A escola que reconhece seu compromisso em refletir o que é transmitido pelos meios de comunicação, entre eles o rádio, reconhece através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, séries iniciais, a importância dispensada ao desenvolvimento da expressão oral, que pode ser relacionada a mídia rádio:

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, têm papel complementar para conferir sentido aos textos (MEC/CEF, 1998, p.174).

Portanto, a escola pode oferecer a criação de programas de rádio para desenvolver as competências da expressão e, isso é confirmado pelo projeto *Educomunicação* pelas ondas do rádio – Educom. Rádio desenvolvido pela Secretaria de Municipal de São Paulo, com a coordenação do professor Ismar de Oliveira Soares, nos anos de 2001 a 2004, relatado por Leão (2008) e que serviu como exemplo para a criação do projeto rádio escolar da escola Sparta de Souza.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente, porque

[...] O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. [...] os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola (MORAN, 1993, p. 182).

Nesse sentido, a Rádio Escola, além de interagir e interferir no cotidiano pedagógico possibilita aos educandos o conhecimento e a construção das linguagens, das culturas e da realidade social. A compreensão desses processos passa pela familiarização e domínio da linguagem radiofônica. Professores e alunos precisam compreender o verdadeiro papel da rádio na sociedade contemporânea e o seu papel no processo educativo, cultural e social. Compreendendo o processo de comunicação de forma desmistificada, o aluno torna-se sujeito ativo da própria comunicação, produzindo as pautas que vão gerar as informações, editando e transmitindo as informações que ele mesmo construiu. A rádio escola é cidadania, oralidade e escrita.

Para Reyzábal:

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, entre o passado, o presente e o futuro. (1999, p.217)

Por isso é importante que o educando participe da rádio escola construindo textos escritos e orais.

## **2.4 A Rádio Nova Estação da Escola Sparta de Souza**

A escola é um ambiente privilegiado para a aprendizagem e o Projeto Político Pedagógico da escola afirma que o aluno deve “Conhecer a Língua Portuguesa nas

formas oral e escrita, valendo-se da leitura para o aperfeiçoamento da estrutura e funcionamento da mesma...” (PPP, 2010, p. 14).

Reafirma o PPP:

[...] a escola deve oferecer ao aluno condições e práticas pedagógicas que priorizem a aprendizagem através da leitura e interpretação de textos literários e não literários, - verbais e não verbais. E como resultado o PPP vislumbra que necessitamos ensinar aos alunos o que eles precisam para serem cidadãos que saibam analisar, decidir, planejar, expor suas idéias e ouvir a dos outros (2010, p.12).

Com o objetivo de colocar em exercício o Projeto Político Pedagógico da escola Sparta de Souza, a Rádio Nova Estação foi imaginada e, no período de agosto de 2008 até junho de 2010, a rádio funcionou durante os recreios dos turnos da manhã, entre duas e três vezes por semana e em eventos especiais.

No início do ano letivo de 2008, duas professoras da escola relataram algumas informações sobre os cursos que estavam freqüentando - Mídias na Educação (módulo rádio) e o curso de radialista. Ambas, então, apresentaram a possibilidade de estruturar uma emissora de rádio funcional na escola. A idéia foi levada até a direção. A diretora considerou o projeto interessante e condizente com o Projeto Político Pedagógico:

[...] onde educadores e educandos possam unir a prática à teoria, possam traçar um diálogo e que possam se expressar através das diversas línguas – faladas gesticuladas, onde a sala de aula se torne um espaço privilegiado de jogo lúdico e de prazer, onde o trabalho é realmente significativo e que possa ser utilizado em suas vidas (2009/2010, p.15).

Partindo desse princípio a escola adquiriu o equipamento necessário para o funcionamento da rádio, oriundo dos recursos financeiros da campanha Nota Solidária. Deu-se, então, o início ao funcionamento da rádio Nova Estação, em agosto de 2008, em uma comemoração do calendário escolar aconteceu a inauguração da rádio, com a presença da comunidade escolar e de rádios regionais, iniciando-se a criação e apresentação dos programas, planejados e elaborados pelos professores e alunos das turmas de 4ª a 8ª série.

Para Silva (2004), o rádio por ser eclético, dinâmico, veloz e um importante elo de comunicação de inclusão social e de ferramenta educativa, relata-se a história de um aluno que poucas vezes se manifestava na escola, mas que através da



existência da rádio escolar, no princípio de suas atividades, começou a fazer as locuções de alguns programas, sendo ele convidado pela rádio comunitária de Santo Ângelo para assistir ao vivo as programações da rádio, para aprender. Passados alguns meses foi convidado a fazer algumas participações nas programações da rádio local.

Sabe-se que para o aluno o rádio é um espaço de entretenimento, pois a música desperta seu interesse, compreende-se o princípio do prazer comentado por Moreira e Motta (2007), baseado nisso e na possibilidade de transpor a timidez houve na escola um fato relevante de duas alunas da 8ª série encarregadas de preparar e apresentar um programa de rádio, durante um recreio corriqueiro, do dia onze de junho, prepararam-se, durante a semana que precedia o programa, lendo jornais, escutando programas na rádio local, selecionando músicas, esclarecendo dúvidas, com o professor responsável sobre os assuntos a serem abordados. Chegado o dia, as alunas apresentaram o programa. Uma delas a mais tímida demonstrando medo solicitava que fechasse a sala da rádio, porém, para a surpresa da comunidade escolar recebeu congratulações pela excelente locução. Após a conclusão do programa os professores perguntavam de quem era a voz que havia feito a locução. Ao ser revelado os professores ficaram surpresos e satisfeitos, pois a locução fora feita por uma aluna que raramente se manifestava em sala de aula, e a partir de então passou a se sentir mais encorajada para esclarecer suas dúvidas em sala de aula melhorando também sua autoestima.

A seguir explicitar-se-á sobre a metodologia utilizada na pesquisa para obter os resultados.

## **2 MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica quali-quantitativa, onde se utilizou um questionário com questões abertas e fechadas considerando que o problema da pesquisa consiste em conhecer a opinião dos sujeitos sobre a contribuição da rádio funcional, Nova Estação para o exercício da cidadania e desenvolvimento da comunicação dos alunos na produção de textos (MARCONI e LAKATOS, 2005).

Os sujeitos foram professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza.

Na avaliação do projeto da rádio funcional, Nova Estação, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza, foi aplicado um questionário para professores e alunos para conhecer o resultado do trabalho no período de dois anos e, por fim, a publicação desses resultados.

### **3 AVALIAÇÃO DO PROJETO RÁDIO ESCOLAR DESENVOLVIDO NA ESCOLA SPARTA DE SOUZA**

#### **3.1 Desenvolvimento do Projeto Rádio Nova Estação**

A escola em que ocorreu esse estudo é uma escola da rede estadual, atualmente conta com 11 turmas do Ensino Fundamental, funcionando em dois turnos (matutino e vespertino), dispõe de laboratório de Matemática, de Ciências, de Informática conectado à internet, sala de vídeo, de leitura, Biblioteca, e uma sala de aula onde funciona o estúdio da rádio Nova Estação, composta de equipamentos disponibilizados pela Escola oriundos da campanha nota solidária.

Durante o período de agosto de 2008 até junho de 2010, a rádio funcionou durante os recreios dos turnos da manhã, entre duas e três vezes por semana e em eventos especiais e avaliação apresentada a seguir foi deste período. Por um período de dois meses a rádio Nova Estação deixou de funcionar porque a professora responsável foi afastada da escola, porém atualmente a rádio funciona em eventos especiais e dois dias por semana.

#### **3.2 Avaliação e Análise dos Resultados**

##### **3.2.1 Avaliação dos docentes**

Através da opinião do grupo de dez professores e a aplicação do questionário referente ao desenvolvimento do projeto rádio na escola, a maioria se envolveu ativamente percebendo que os alunos melhoraram a leitura e expressão.

De acordo com as falas dos professores A e B:

*“os alunos que participaram da rádio, melhoraram nos aspectos da leitura e expressão”. (Professora A)*

*“acho que mais alunos deveriam se envolver”. (Professora A)*

*“acho satisfatório quando os alunos têm a coragem de falar no microfone apresentando a programação elaborada pela turma”. (Professora B)*

A mídia rádio ofereceu aos alunos da escola Sparta a oportunidade de melhorar nos aspectos da leitura e expressão especialmente aos que participaram ativamente do planejamento e apresentação dos programas radiofônicos. O desenvolvimento do projeto foi satisfatório principalmente quando se percebe o envolvimento dos alunos criando, escrevendo, selecionando, informando e sendo informado, superando seus limites e apresentando a comunidade suas produções fazendo-se agente de seu conhecimento.

Para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade e a expressão escrita através da criação, preparação e apresentação dos programas radiofônicos; como também o senso crítico, a pesquisa, colaboração, participação em grupo e o protagonismo juvenil; para os professores é a apropriação e o domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará no fazer pedagógico, ele assumirá o papel de facilitador da aprendizagem de seu aluno contribuindo para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento (MORAN; ALMEIDA, 2005).

Ao serem questionados sobre a preparação e apresentação dos programas radiofônicos a equipe responsável pelo projeto da rádio funcional Nova Estação, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza demonstrou resistência por parte dos professores para incluí-los em suas aulas.

Conforme as falas:

*“não posso trabalhar o conteúdo programático”.* (Professora A)

*“por que não trazem os CDs que combinaram”.* (Professora A)

*“por que os alunos não se organizam para planejar os programas”.*  
(Professora B)

*“não querem, têm vergonha de fazer a locução”.* (Professora B)

Sabe-se que a escola apresenta uma possibilidade maior de apresentar resultados significativos na aprendizagem, se os recursos humanos estiverem motivados e em constante atualização, especialmente os professores que estão diretamente em contato com o aluno, porém, o movimento para a mudança é lento e o professor precisa desejar e necessitar a melhora. Os professores habituaram criticar as ações dos alunos e o não cumprimento de suas tarefas para assim

isentarem-se de sua verdadeira função que é auxiliar o aluno na construção da expressão e principalmente no comprometimento com a educação.

De acordo com Porto (2006), o educador precisa olhar atentamente para enxergar o potencial da mídia que está utilizando e renovar a sua metodologia, pois de nada adianta uma escola bem equipada de recursos materiais, se os recursos humanos não estiverem habilitados a fazer o seu uso consciente visando estimular os alunos a buscar conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar.

Como afirma Kenski (1998, p. 60): “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

Os professores e os alunos têm resistência em assumir responsabilidades, por não saberem ou por acomodação, omitindo-se a participar de atividades que não fazem parte dos “conteúdos” da série ou porque é uma atividade dinâmica que foge aos padrões tradicionais. Não é um planejamento que se possa encontrar em livros didáticos, pois os alunos escolhem temas e a partir disso, começam as produções radiofônicas, a aula se torna diferente, mais tumultuada, dialogada, o professor tem receio disso e o aluno acha que é “bagunça”. Mas, é neste momento que o professor torna-se o mediador na construção do conhecimento.

### 3.2.2 Avaliação dos discentes

Em resposta ao questionário, os alunos demonstraram estarem preparados em relação a leitura crítica e aquisição da noção na escolha dos temas dos programas.

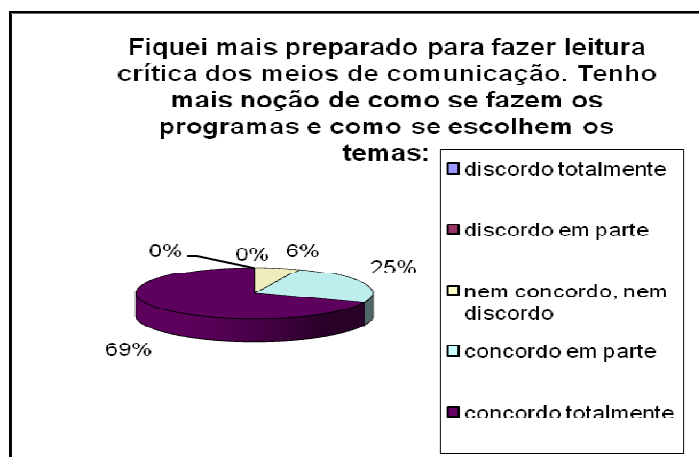


Figura 1 - Solicitação da programação radiofônica e superação da timidez

Em relação à solicitação da programação radiofônica e superação da timidez, a Figura 1 mostra que 69% dos alunos concordam totalmente, 25% concorda em parte e 6% nem concorda e nem discorda em se sentir mais preparado para fazer leitura crítica dos meios de comunicação. Através da pesquisa constatou-se que muitos alunos solicitavam o acontecimento da programação radiofônica, outros superaram a timidez ao fazer a locução, estando mais desenvolvidos ao manusear equipamentos de comunicação, apresentando melhora na expressão oral.

Para Freire (1983), quanto mais os educandos conquistam espaços em que podem expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo. “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles um novo pronunciar” (FREIRE, 1983, p.92).

Ao serem questionados sobre a timidez em falar em público, os alunos perceberam que se sentem menos tímidos e mais soltos para falar em público e dialogar com as pessoas.

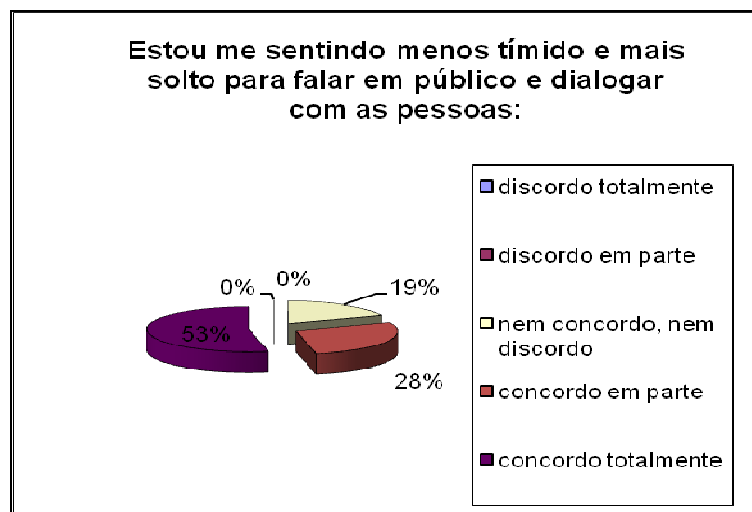


Figura 02 – Timidez de falar em público e dialogar com as pessoas

De acordo com a pesquisa em relação a timidez, a forma de expressar-se em público e dialogar com as pessoas, a Figura 2, demonstra que 53% concorda totalmente, 28% concorda em parte e 19% nem concorda e nem discorda em relação a perda de timidez de falar em público e dialogar com as pessoas.

Quando os alunos iniciam sua vida escolar, percebe-se que são espontâneos disponíveis e participativos. Nas séries finais tornam-se tímidos nas suas diversas formas de expressão, diante de seus colegas ou de um grupo maior de pessoas.

As possibilidades de melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o rádio, como alternativa, são várias: maior interação no espaço de convivência, aproximação e integração escola x educando, ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares, favorecimento o protagonismo juvenil, complementação do aprendizado, ampliação da capacidade intelectual e das habilidades dos participantes, dá voz a comunidade além de criar condições para melhoria da comunicação institucional (FREIRE, 2006).

#### **4 CONCLUSÃO**

A idéia da realização desta pesquisa deve-se a importância e necessidade de melhorar a expressão oral e escrita do aluno. A escola oferece aos alunos a oportunidade de desenvolvê-la através do funcionamento de uma rádio na escola, e nesta a criação, o planejamento e a locução de programas radiofônicos construídos pelos alunos acompanhados da orientação dos professores.

Através do funcionamento de uma rádio pode-se promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação ao mesmo tempo, facilitar o processo ensino-aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação, promovendo a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa.

Os resultados da pesquisa confirmam as hipóteses levantadas de que a produção e a locução de programas para a Radioescola podem contribuir para que o aluno (produtor/locutor) desenvolva habilidade de produção de textos e fluência verbal. Além de possibilitar que o aluno se conscientize de seu verdadeiro papel como cidadão, quando participa do contexto social para transmitir informações aos colegas da escola. Para que isso ocorra, ele precisa defender e cumprir direitos e deveres, ter responsabilidade e respeito com os colegas, ouvintes e fontes quando divulga informações pela Radioescola, o que configura o exercício e o desenvolvimento da cidadania.

A inclusão dos jovens à comunidade para o exercício da cidadania passa principalmente pela oralidade, forma espontânea de transmissão da cultura. A rádio na escola, embora limitada ao espaço físico restrito, não é isolada do contexto cultural da vida urbana, onde se desenvolvem as relações de poder. Havendo circularidade no processo da comunicação, o jovem que se aproxima do rádio pode dar voz aos seus anseios, seus sentimentos e suas expectativas em relação à vida política e social, organizando-se coletivamente para construir um novo diálogo e reinventando novas formas de participação (AMARANTE, s.d).

Conclui-se que os professores e alunos, demonstram o impulso para o aperfeiçoamento e retomada das atividades, desenvolvidas na rádio escolar, talvez a coordenação do projeto esteja mais dinâmica e criativa para juntos na escola Sparta de Souza dar continuidade ao projeto desenvolvido.

Pois a escola busca constantemente superar a dificuldade em expressar-se com nitidez os anseios e as expectativas de cada um, para que aconteça uma transformação na vida dos indivíduos que passam por, muitas vezes esta expectativa é frustrada, percebe-se isso nos resultados de avaliações externas e na insatisfação do mercado de trabalho.

Baseado na pesquisa a rádio escolar auxilia no desenvolvimento de forma sutil e lúdica, e acoplado a diversão (da música) vem a informação, a escuta, a criatividade, a coragem de expressar sua opinião, a argumentação, a superação da timidez. Pode não abranger toda a escola, mas, ao grupo que teve essa possibilidade, certamente é imensamente valioso.

Faz-se necessário um entendimento e envolvimento dos professores, educandos e comunidade escolar, sendo necessário, ainda, criar condições de funcionamento, tais como: formação da equipe que deverá trabalhar com a rádio; treinamento das pessoas para repasse da linguagem radiofônica; e a construção de um modelo operacional para produção das informações da rotina interna da escola, envolvendo todo corpo docente e discente, direta ou indiretamente.

Assim, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na escola.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mary Anajara Lunardi. Educação e Mobilidade Social. **Jornal Zero Hora**, 18 de agosto de 2010, ano 47, nº 16.420, p. 19.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Outras mídias e linguagens na escola. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005.

FRANCISCO, Deise Juliana; SOBRAL, Soray Brito Dantas. Rádio Educação: A Trajetória do Programa Rádio Educ-Se. **Revista Edapeci**, Ano II - Nº 5 – agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.edapeci-ufs.net>>. Acesso em Nov. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

JUNIOR, Renato Tavares. **Educomunicação e Expressão comunicativa**: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto Educom.rádio. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) Universidade de São Paulo USP, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em 05 out. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, 1998, Nº 8. Disponível em <http://www.anped.org.br>. Acesso em out. 2010.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, C. de S; GOMES, S.F.D.R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF, 1998.

MORAN, J. M. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

MOREIRA, Claudia da Consolação e MOTTA, Manoel Francisco de Vasconcellos. **Educom**: a utilização do rádio como meio de ação pedagógica. Trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste – Cuiabá – MT, 2007.



PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Sparta de Souza**. 2010, p. 12 e 14.

REYZÁBAL, M. V. **A comunicação oral e sua didática**. São Paulo: Bauru, EDUC, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O Radio na Escola: É Possível?** Escola, Módulo Básico da Mídia Rádio, Curso Mídias na Educação, EAD. Santa Maria: UFSM, 1997.

\_\_\_\_\_. Educar Para a Comunicação. **Jornal Mundo Jovem**. Entrevista. Edição 332. Novembro de 2007. Disponível em <<http://www.pucrs.br>>. Acesso em 05 out. 2010.

SORIANO, R.R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.